

EDITORIAL

LITERACIA DIGITAL

Débora Nice Ferrari Barbosa

Patrícia Scherer Bassani

É inegável a relevância das tecnologias digitais e em rede no contexto da cultura contemporânea. Os processos de informatização e digitalização potencializaram um novo tipo de transformação, que altera/ vem alterando a nossa própria condição habitativa. Conforme o sociólogo Massimo Di Felice (2020, p. 27), “o mundo que habitamos não é mais aquele físico e visível, mas um conjunto complexo e inseparável de mundos e combinações informativas e materiais ao mesmo tempo. Um infomundo. Uma rede de redes”. Habitamos, portanto, um novo tipo de territorialidade informatizada, onde o *software* não pode mais ser pensado apenas como uma ferramenta, mas deve ser repensado como um elemento constitutivo do ser humano, uma vez que ele molda as nossas formas de viver e conviver.

A expressão *onLife*, cunhada por Floridi (2015), refere-se a essa nova experiência de realidade hiperconectada na qual não faz mais sentido perguntar para determinado sujeito se ele está on-line ou off-line. Também para Floridi (2015), as tecnologias da informação e comunicação não são apenas ferramentas, são forças ambientais que estão afetando de modo crescente: a) quem nós somos; b) nossas interações/como socializamos; c) nossa concepção de realidade; d) nossas interações com a realidade. Habitar esse mundo que se constitui a partir de diferentes arquiteturas digitais em rede nos leva a experimentar novas práticas e novas formas de participação e, para isso, precisamos (entre outras coisas) de novas formas de entender os processos educativos (BASSANI, 2022).

Neste sentido, o sujeito que aprende precisa estar preparado para (co)viver em uma sociedade permeada pelo digital e tecnológico. Isso exige sujeitos com protagonismo e com senso crítico para entender, criar, participar e transformar este universo de possibilidades em possibilidades, crescimento e participação social. Segundo Elicker e Barbosa (2021), é preciso compreender o papel das tecnologias digitais na nossa vida, na sociedade e na natureza, bem como compreender o nosso papel como cidadão, agora também digital, transitando de forma participativa, nos espaços virtuais. É preciso, portanto, que os processos educativos considerem a formação de sujeitos para lidar com as rápidas mudanças sociais e tecnológicas, as complexidades e ambiguidades deste (co)viver *onLife*.

Considerando esse cenário, a Literacia Digital é fator fundamental, uma vez que se constitui de um processo de apropriação de saberes que contempla a cultura digital e a formação cidadã. Segundo Elicker e Barbosa (2021), a literacia digital

Abarca a apropriação dos saberes do uso das tecnologias digitais de forma autônoma, responsável e criativa. A literacia digital capacita o sujeito a usar as tecnologias digitais encontrando, avaliando, criando e compartilhando informações de forma segura e ética, desenvolvendo a cidadania digital (ELICKER; BARBOSA, 2021, p. 45).

A partir disso, percebe-se a importância de discutir e compartilhar práticas de literacia digital em contextos educativos, uma vez que estes devem oportunizar ao sujeito que aprende a literacia digital, ou seja, ir além do uso instrumental básico da alfabetização e do letramento digital e abrir caminhos para o desenvolvimento de uma cidadania digital (ELICKER; BARBOSA, 2021).

Este dossiê, composto por 11 artigos produzidos por pesquisadores e pesquisadoras de diferentes países, surge a partir da articulação entre o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologia Digital, Neurociência e Educação e o Grupo de Pesquisa em Informática na Educação, ambos da Universidade Feevale. O dossiê se propõe a problematizar a temática da cultura digital no âmbito educacional a partir da perspectiva da literacia digital. A diversidade, a inclusão e a perspectiva interdisciplinar se constituem como base de diálogo e de inter-relação da Literacia Digital e seu desenvolvimento no âmbito das aprendizagens.

Os textos aqui apresentados trazem olhares e perspectivas importantes para pensar a literacia digital, a partir da inclusão digital, do papel do professor, dos transtornos advindos da interação com a tecnologia, das subjetividades, do nosso comportamento tecnossocial, de formas de ensino envolvendo contextos mais específicos, dentre outros temas pertinentes. O percurso de leitura proposto inicia com o artigo intitulado **Curadoria e bricolagem: competências do letramento digital**, de autoria de José Armando Valente, que tem como objetivo discutir os conceitos de curadoria e bricolagem digital como parte do que tem sido proposto como o letramento digital, bem como discute a sua importância dentro do contexto da literacia digital. Ainda, o artigo **Educação para a literacia e cidadania digital de jovens: mais do que “estar on-line”**, das autoras Angélica Monteiro, Elsa Guedes Teixeira, Carlinda Leite, Rita Barros, Preciosa Fernandes e Felipa Soares, discute a educação para a cidadania digital, como este tema está sendo trabalhado junto aos jovens, seus desafios e a contribuição da literacia digital na perspectiva de cidadão digital, de emancipação e de justiça social. Discutir a relação do sujeito com a tecnologia e a importância de o sujeito se ver como um cidadão também no meio digital, visto que tudo está imbricado, são elementos fundamentais de um processo de literacia digital em contextos educativos.

O artigo **Análise comparativa do modelo sala de aula invertida no contexto presencial e on-line**, de autoria de Bento Silva Duarte e Regina Alves, e o artigo **Evaluación de competencias históricas y habilidades blandas mediante un cortometraje sobre la revolución mexicana**, construído por futuros historiadores, de autoria de Humberto Andrés, Álvarez Sepúlveda e Kabir González Arévalo, apresentam práticas educativas na perspectiva da literacia digital a partir de uma abordagem baseada em competências. O primeiro foca no contexto da sala de aula invertida (SAI), um modelo educacional híbrido que integra as tecnologias para promover um ensino mais personalizado e uma aprendizagem baseada em competências. O segundo artigo apresenta o processo de desenvolvimento de um curta-metragem histórico sobre a Revolução Mexicana para melhorar o aprendizado de um grupo de alunos do Bacharelado em História de uma universidade chilena. Já o artigo **Aprendizaje colaborativo en línea: factores de éxito para su efectividad**, de Madeleine Palacios-Núñez, Angel Deroncele-Acosta e Félix Fernando Goñi Cruz, explora o conceito de competências digitais ao apresentar os resultados de um estudo para diagnosticar o contexto atual da aprendizagem colaborativa on-line e identificar fatores de sucesso. Seguindo a mesma linha, o artigo **Aplicación de un diseño misto para la elaboración de un plan de formación permanente del profesorado de educación física**, de autoria de David Macías García e Ignacio González López, discute a formação de professores de educação física considerando alunos com dificuldades de mobilidade. Nesse contexto, as tecnologias digitais trazem um aporte importante do ponto de vista da formação e de preparação de professores para lidar com a inclusão em seus processos educativos.

Em uma perspectiva de interligar os processos de aprendizagem mediados por tecnologia a partir de uma visão de sentido e de relação com o mundo, o artigo **A etnofísica nas pesquisas acadêmicas**, de autoria de Vladimir Félix dos Santos e Zulma Elizabete de Freitas Madruga, visa a compreender como as pesquisas que abordam a Etnofísica se apresentam no cenário brasileiro, trazendo contribuições para o ensino das Ciências a partir da relação com o cotidiano do aprendente

Já o artigo **How to structure a knowledge-sharing process based on different configurations of time and space dimensions: a digital literacy perspective**, dos autores Sergio Evangelista Silva, Renan Almeida de Oliveira e Wagner Ragi Curi Filho, e o artigo **Xenophobic attitudes and representations in social media during Covid-19 pandemic in India**, dos autores Grace Maria Jochan, Rituparna Chakraborty e Aditi Arur, envolvem estudos que foram desenvolvidos com um olhar para o período pandêmico e suas implicações nos processos de aprendizagem, discutindo, respectivamente, as formas de compartilhamento de conhecimento e de "estar junto" e o comportamento social no uso das mídias digitais durante este período.

Discutindo elementos que envolvem as implicações do uso das tecnologias digitais no dia a dia e a sua importância em termos de estarmos atentos a esses elementos em todos os contextos, em especial no educacional, o artigo **O uso da tecnologia e nomofobia em estudantes universitários**, de autoria de João Gabriel Modesto, Giovanna Araújo Fonseca e Geisianny Pereira de Sousa, discute a nomofobia, um tipo de fobia à tecnologia. No estudo, esse tema foi analisado no contexto de estudantes universitários e seus dados foram discutidos. Ainda considerando as subjetividades, o artigo **Autorregulación em el aprendizaje de estudiantes y su relación com rendimento académico**, de autoria de Angélica Vera Sagredo, discute a importância da organização e da autorregulação para o sucesso acadêmico dos estudantes, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias digitais. A Literacia Digital se mostra como um elemento importante no desenvolvimento de formas seguras e saudáveis de convivermos com a tecnologia. No entanto, este aspecto precisa ser discutido desde a tenra infância e deve estar presente nos processos educativos mediados por tecnologia.

Desse modo, agradecemos aos autores as contribuições e esperamos que a leitura deste Dossiê possa propiciar um diálogo a partir de diferentes perspectivas e práticas no contexto da literacia digital.

REFERÊNCIAS

BASSANI, P. A internet dos corpos, as realidades emergentes e a constituição de arquiteturas digitais de interação. **Revista Contrapontos**, v. 22, n. 1, p. 175–187, 24 maio 2022.

DI FELICE, M. **A cidadania digital**. São Paulo: Paulus, 2020.

ELICKER, Ana Terezinha; BARBOSA, Débora Nice Ferrari. **Literacia Digital**. 1. ed. Porto Alegre: Cirkula, 2021.

FLORIDI, L. **The onlife manifesto**: Being human in a hyperconnected era. [s.l.] Springer Cham, 2015.